

29 JUL 1989

8 — O ESTADO DE S. PAULO

 POLÍTICA NACIONAL/Discurso

Sarney admite ter errado, e bastante

Mas disse pelo rádio, que seus críticos têm pouca memória

BRASÍLIA — O presidente José Sarney admitiu ontem, no seu programa **Conversa ao Pé do Rádio**, que tem cometido erros. "Tenho errado muito, mas nunca errei por meu desejo", confessou o presidente, que não aceita ser culpado por omissão. "Não é verdade que o déficit público não tenha sido combatido, que o governo não cumpriu a sua parte no combate à inflação, que a hiperinflação está chegando", assegurou.

O presidente afirmou ter sido no seu governo que o funcionalismo passou a ganhar o 13º salário, que os salários defasados chegaram a níveis de ganhos reais e que os aposentados tiveram suas pensões elevadas. "Onde está a memória dessa gente que diz o contrário?", perguntou.

No início do programa, Sarney falou de sua recente participação na entrevista da **TV Bandeirantes**. Ele acredita que tenha ajudado a construir a liberdade de expressão: "Nenhum presidente na história dos países democráticos comparece sem pauta prévia, sem acordos, para dar uma entrevista prestando contas e respondendo a todos os ataques. Perguntas mesmo, que pareciam até desrespeitosas", orgu-



José Paulo / AE-20/6/89

Sarney: salários europeus

lhou-se. Explicou, em seguida, que essa iniciativa é uma estratégia que está adotando: "Não deixar sem resposta nenhuma verdade que possa circular com roupa de verdade".

QUEM RECLAMA

O presidente reconheceu que se ganha muito pouco no Brasil, mas disse que quem mais reclama são os que recebem salários semelhantes aos dos europeus. E acrescentou que tem procurado ajudar os que têm menos acesso a ganhos. O presidente lembrou ainda que ninguém pode negar sua obra política: "Liberdade, eleições, tolerância e paciência".

Os salários também, quando assumi, tinham uma defasagem grande. Recuperei,

Economia

INTEGRA

É a seguinte a íntegra da **Conversa ao Pé do Rádio** de ontem:

"Brasileiras e brasileiros. Bom dia. Aqui vos fala mais uma vez o presidente José Sarney na nossa **Conversa ao Pé do Rádio**, como o faço todas as sextas-feiras. Hoje, dia 28 de julho de 1989.

Segunda-feira passada eu estive sendo entrevistado pela **TV Bandeirantes**. Eu considero esta entrevista um fato importantíssimo dentro dos amplos espaços de liberdade criados no País. Aliás, eu, que tenho sido tão duramente atacado, devia ter o direito de desfrutar dessa liberdade que ajudei a criar. Importante, porque acho que na história do Brasil é difícilmente na história dos países democráticos um presidente, sem pauta prévia, sem acordos, comparece para dar uma entrevista prestando contas e respondendo a todos os ataques. Perguntas mesmo que pareciam até desrespeitosas. Mas tínhamos a consciência de que estávamos construindo a liberdade e meu desejo é não deixar sem resposta qualquer verdade que possa circular com roupa de verdade, sendo uma injustiça e ao mesmo tempo uma falsidade.

Não quero dizer que o governo não tem erros. Tenho errado muito; mas nunca errei por meu desejo. A política é a arte do possível e o erro é um dos possíveis mais constantes na arte da política. Mas não é verdade que o déficit público não tenha sido combatido, que o governo não cumpriu a sua parte no combate à inflação, que a hiperinflação está chegando. Não é verdade que o governo não tenha tomado todas as provisões necessárias em todos os atos de improbidade que lhe tenham chegado ao conhecimento. Não é verdade que o governo seja inimigo dos aposentados, do funcionalismo e dos trabalhadores, como se está fazendo, divulgando essas injustiças num ano em que a realidade eleitoral está sobreposta à realidade do Brasil real.

Comparem os aposentados que me ouvem. O que ganhavam? Quase zero quando assumi, o quanto ganham hoje. Quando assumi, se aposentado descontava até a Previdência Social. O funcionalismo recebeu de minha parte um tratamento sempre no desejo de melhorá-lo. Compare os seus salários. Quem deu o 13º mês ao funcionalismo? Foi o presidente Sarney. Onde está a memória, portanto, dessa gente que diz o contrário?

continuei dando ganhos reais. O cálculo, que aqueles que desejam confundir a opinião pública fazem, se refere a 31 de julho de 86 — portanto, ao salário de 31 de julho de 86, isto é, o salário que eu recuperei desde 15 de março de 85, quando o encontrei defasado, atingindo, no meu governo, sempre ni-

"Em breve, alcançaremos a meta de maior produtor mundial de alimentos. Porque o século XXI nos espera"

veis de ganhos reais. Peguem, portanto, o seu comprovante de pagamento, não de 15 de março de 86, que é feito para julgar enganadamente os trabalhadores, mas o seu comprovante de 15 de março de 85. Comparem com o que ganham hoje e então respondam a esta pergunta.

Agora, eu devo afirmar: ganha-se pouco no Brasil. Ganha-se muito pouco, porque é um país cheio de contrastes, um país de 60 milhões de pessoas que vivem com ganhos europeus, e de 38 milhões na mais absoluta miséria, mas os que mais gritam são os 60 milhões que mais ganham e não os 80 milhões que temos procurado ajudar e que são os que menos têm acesso a ganhos. Ninguém pode negar a obra política que aí está. Liberdade, eleições, tolerância e paciência. Esta é a verdade.

Agora eu quero dizer que fui ontem à Bahia. Fui a Bom Jesus da Lapa, inaugurei no interior do município, a estação de bombeamento de Projeto de Irrigação Formoso, onde vi, no meio do sertão da caatinga, o verde das plantações de feijão irrigado. Vi estes projetos sendo dirigidos pelos próprios irrigantes, organizados, com diretoria eleita, e lá, seu presidente eleito, é o líder Jason, é aquilo que eu disse: a sociedade brasileira se organizando democraticamente. Visitei-o no seu barraco pioneiro e dele guardei um grande exemplo. Primeiro o exemplo da família, unida nas dificuldades e ali participando de um grande projeto. O exemplo da sua fé, com a Bíblia em cima de sua mesa. E o que ele me disse: "Estou aqui trabalhando pelo Brasil, debaixo de um barraco, no meio do sertão da Bahia". Ele, o mais pobre, de

mãos calosas, que tem pouco mais do que o dia e a noite, mas me afirmando que estava trabalhando pelo Brasil. O que não dizer do contraste daqueles que quase sem pátria só pensam no lucro e na riqueza, não pensam no Brasil.

A estação que inaugurei, para que se tenha um exemplo do que ela representa, dará para abastecer uma cidade de um milhão e 300 mil habitantes. Essa água, que é cerca de 5% das águas do rio Correntes, vai abastecer o Projeto Irrigado de Formoso.

Outro dia eu fui ao projeto Jaiba. Lá também, uma estação de bombeamento para o projeto, que dará para abastecer São Paulo. A estação de Jaiba consome 10% das águas do São Francisco, cujas águas foram desviadas através de um canal até a estação de bombeamento que ali está localizada. Estamos fazendo só no Nordeste, 20 projetos dessa natureza. Estamos construindo também escolas agrotécnicas em toda aquela região. A irrigação transforma o Brasil e em breve alcançaremos a meta de maior produtor mundial de alimentos, porque o século 21 nos espera.

Vi também jovens produtores agrícolas ali, começando a sua vida e aplicando os seus conhecimentos no trato da terra. Em Bom Jesus da Lapa, visitei o Santuário da Gruta de Bom Jesus da Lapa e ali, orei a seus pés pedindo pelo Brasil e para que o Bom Jesus ajude o seu presidente. Recebi uma grande manifestação de carinho do povo. Romeiros e peregrinos que ali já se encontram para a grande festa do padroeiro que se realiza no próximo dia 6 de agosto. Ali na Catedral, vi a fé, vi um Brasil eterno, vi a esperança e vi um povo bom e um povo trabalhador.

Na Bahia também eu fiz um balanço do que eu fiz pelo Estado, terra de Castro Alves e Rui Barbosa. Nunca deixei no meu governo, de ter, pelo menos, dois ministros da Bahia, as vezes, tive três. E tenho em vários postos importantes do Brasil, do governo brasileiro, homens da Bahia.

Duplicamos Camaçari, ampliamos a Refinaria Landulfo Alves e colaboramos em quase todos os setores da Bahia, como os setores social, setor do Suds, setor médico, setor dos transportes, setor do urbanismo. A Bahia sempre teve e terá a minha colaboração. E foi comovido que eu ouvi, do governador Nilo Coelho, excelente administrador, o depoimento de como tratou a Bahia. E

me disse, ele mesmo: "Sem nenhuma discriminação".

Ontem, quero também dizer ao povo brasileiro, às brasileiras e brasileiros que me ouvem, que, voltando de Bom Jesus da Lapa, fui ao Ministério das Relações Exteriores para assinar com os ministros das Rela-

"Os salários também, quando assumi, tinham uma defasagem. Recuperei, dei ganhos reais"

ções Exteriores e das Minas e Energia da Bolívia os nossos contratos sobre gás e produtos petroquímicos. Os acordos foram tratados quando de minha visita a La Paz. Encerramos ali uma negociação que durava 51 anos e que, agora, coloca as nossas relações, com aquele país em outro patamar e que vai transformar aquela área limítrofe da Bolívia com o Brasil em uma grande área de desenvolvimento econômico para os dois países. É a integração latino-americana. Conseguimos superar divergências e fizemos um acordo realista.

Recebi, há uma semana, um telefonema do presidente Paz Estenssoro, para que nós, pessoalmente, resolvéssemos os entraves. Resolvemos. Exercemos a diplomacia presidencial de que falei, queimando etapas e vencendo obstáculos. Assim estamos agindo.

No setor interno, trabalhando pelas instituições, como fiz com a entrevista, como fiz com o meu exemplo de assegurar a mais ampla liberdade para a nossa pátria. Estamos trabalhando pelo interior do Brasil, pelo futuro do Brasil nos grandes programas de irrigação, que hoje fazem com que tenhamos grandes safras, e, amanhã, transformar a nossa pátria num grande produtor mundial de grãos. Estamos trabalhando pelo Brasil também no setor exterior, sedimentando a sua política de integração latino-americana e ocupando os nossos espaços em nível internacional.

Portanto, mantenho a minha fé, mantenho a minha convicção permanente de que este grande país atravessará todos os obstáculos.

Bom dia às brasileiras e aos brasileiros que me ouvem".